

Esta edição possui os mesmos textos ficcionais da edição anterior.

Rapunzel / Os sete corvos

Histórias traduzidas da versão integral da 7ª edição de *Kinder-und Hausmärchen*, narrativas recolhidas da tradição oral alemã pelos irmãos Wilhelm e Jacob Grimm.

Tradução de Nilce Teixeira. Texto final de Maria Heloísa Penteadó.

Original title: Die schönsten Märchen der Brüder Grimm

Illustrated by Anastassija Archipowa

Adapted by Arnica Esterl

© 1998 by Esslinger Verlag J.F.Schreiber GmbH, Esslingen – www.esslinger-verlag.de

Este livro foi publicado mediante acordo com a agência literária Ute Körner, S. L., Barcelona.

This book was negotiated through Ute Körner Literary Agent, S. L., Barcelona.

www.uklitag.com

Gerente editorial	Fabricio Waltrick
Editora	Lavinia Fávero
Estagiário	Alexandre Cleaver
Coordenadora de revisão	Ivany Picasso Batista

ARTE

Projeto gráfico	Ludo Design
Coordenadora de arte	Soraia Scarpa
Assistente de arte	Thatiana Kalaes
Editoração eletrônica	Ludo Design
Tratamento de imagem	Cesar Wolf

CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO NA FONTE
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

P473r
9.ed.

Penteadó, Maria Heloísa, 1919-

Rapunzel; Os sete corvos / contos de Grimm; ilustrações Anastassija Archipowa; adaptação do texto em português de Maria Heloísa

Penteadó. - 9. ed. - São Paulo: Ática, 2013.

16p. : il. (Contos de Grimm)

Tradução de: Die schönsten Märchen der Brüder Grimm
ISBN 978-85-08-16499-8

1. Conto infantojuvenil alemão. I. Grimm, Jacob, 1785-1863. II. Grimm, Wilhelm, 1786-1859. III. Archipowa, Anastassija IV. Título. V. Título: Os sete corvos. VI. Série.

13-00601

CDD: 028.5

CDU: 087.5

ISBN 978 85 08 16499-8 (aluno)

Código da obra CL 738527

CAE 275364

2017

9ª edição

2ª impressão

Impressão e acabamento:

Todos os direitos reservados pela Editora Ática S.A., 1992

Avenida das Nações Unidas, 7.221 – Pinheiros

CEP 05425-902 – São Paulo – SP

Tel.: (0xx11) 4003-3061 – atendimento@aticascipione.com.br

www.aticascipione.com.br

IMPORTANTE: Ao comprar um livro, você remunera e reconhece o trabalho do autor e o de muitos outros profissionais envolvidos na produção editorial e na comercialização das obras: editores, revisores, diagramadores, ilustradores, gráficos, divulgadores, distribuidores, livreiros, entre outros. Ajude-nos a combater a cópia ilegal! Ela gera desemprego, prejudica a difusão da cultura e encarece os livros que você compra.



Rapunzel



Era uma vez um casal que vinha desejando um filho inutilmente. Os anos iam passando sem que seu sonho se realizasse. Afinal, chegou um dia, a mulher percebeu que Deus ouvira suas preces. Ela ia ter uma criança.

No fundo da casa deles, havia uma janelinha pela qual se avistava, no quintal vizinho, um magnífico jardim cheio das mais lindas flores e viçosas hortaliças. Mas era cercado por um muro altíssimo, que ninguém se atrevia a escalar, porque pertencia a uma feiticeira de grandes poderes e muito temida.

Um dia, espiando pela janelinha, a mulher viu no quintal vizinho um canteiro cheio dos mais belos pés de rabanete que jamais vira. Eram tão verdes e fresquinhos que dava gosto olhar, e ela sentiu um enorme desejo de comer alguns.

Cada dia que passava, seu desejo aumentava mais e, como não havia jeito de conseguir os rabanetes, foi ficando triste, abatida e com um aspecto doentio, até que um dia o marido assustou-se e perguntou:

— O que está acontecendo contigo, querida?



— Ah! — respondeu ela. — Se não comer um rabanete do jardim da feiticeira, vou morrer logo, logo!

O marido, que a amava muito, pensou: “Não posso deixar minha mulher morrer... tenho que conseguir esses rabanetes, custe o que custar!”.

Quando anoiteceu, ele encostou uma escada no muro, pulou para o quintal vizinho, arrancou a toda a pressa um punhado de rabanetes, e trouxe para a mulher. Mais que depressa, ela preparou uma salada com eles, e comeu-a deliciada. Tinha um gosto tão bom, tão bom, que no dia seguinte seu desejo de comer rabanetes tornou a voltar, e muito mais forte ainda. Para sossegá-la, o marido prometeu-lhe que traria mais alguns do jardim da feiticeira e, quando a noite chegou, pulou novamente o muro. Porém, mal pisou o chão do outro lado, levou um tremendo susto: de pé, diante dele, estava a feiticeira.

— Como se atreve a entrar no meu quintal como um ladrão, para roubar meus rabanetes? — perguntou ela com os olhos chispantes de raiva. — Vai ver só o que te espera!



— Oh! Tenha piedade! — implorou o homem. — Só fiz isso porque fui obrigado! Minha mulher viu pela janela os seus rabanetes, e sentiu tanta vontade de comê-los, que morrerá na certa se eu não levar alguns!

A feiticeira se acalmou e disse:

— Se é assim como diz, dou-lhe a permissão de levar quantos rabanetes você quiser, mas com uma condição: tem que me dar a criança que sua mulher vai ter. Cuidarei dela como se fosse sua própria mãe, e nada lhe faltará.

O homem estava tão apavorado que concordou. Pouco tempo depois, a criança nasceu. Era uma menina. A feiticeira surgiu no mesmo instante, deu-lhe o nome de Rapunzel e levou-a embora.

Rapunzel cresceu e se tornou a mais linda criança debaixo do sol. Quando fez 12 anos, a feiticeira trancou-a no alto de uma torre no meio de uma floresta. A torre não possuía nem escada nem porta, mas apenas uma janelinha no seu ponto mais alto. Sempre que a velha desejava entrar, ficava embaixo da janela, e gritava:

— *Rapunzel, Rapunzel!*

Joga abaixo tuas tranças!

Rapunzel tinha magníficos cabelos compridos e finos como fios de ouro. Quando ouvia o chamado da velha, ela abria a janela, desenrolava as tranças e



